Programa de rádio "Café com o Presidente", com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 03 de agosto de 2009

Anelise Borges: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Anelise Borges e começa agora o "Café com o Presidente", o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente. Como vai, tudo bem?

Presidente: Tudo bem.

Anelise Borges: Presidente, mais de 11 milhões de famílias recebem o programa Bolsa Família e, na semana passada, elas tiveram uma boa notícia: os valores do benefício serão reajustados. Por que esse reajuste agora?

Presidente: Olha, Anelise, eu penso que o reajuste é apenas uma atitude de fazer justiça com a parte mais carente da população brasileira. Todas as categorias profissionais tiveram reajuste este ano em todo o Brasil, e é justo que a gente dê um reajuste razoável para os que recebem o Bolsa Família, porque isso vai ajudar no aumento de poder de compra deles e vai facilitar que eles tenham acesso a mais alimentos, a mais coisas que eles possam comprar para os seus filhos. Foi uma atitude correta da equipe econômica do governo, foi uma atitude correta do ministro Patrus, e quando eles se colocaram de acordo e levaram a proposta para mim, eu não tive dúvida de fazer a lei garantindo os 10%. Quanto mais o povo puder comprar, mais certeza nós temos de que a economia brasileira vai continuar crescendo.

Anelise Borges: Além de ajudar muitas famílias com o dinheiro, o programa Bolsa Família procura levar a essas pessoas o benefício de outras áreas

também, como a capacitação profissional. O senhor, inclusive, foi a uma formatura do PlanSeQ, o Plano Setorial de Qualificação para Beneficiários do Bolsa Família, na semana passada, não foi?

Presidente: Olha, eu fui a Belo Horizonte e fiquei emocionado, porque foram 457 pessoas que se formaram num convênio que o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome fez com os empresários da construção civil. Essas pessoas estão aprendendo profissões de eletricista, de pedreiro, azulejista, encanador. Eu fiquei muito feliz porque eu entreguei o diploma para algumas mulheres e duas tiveram a carteira profissional assinada. O que foi importante é que uma mulher que recebia apenas o Bolsa Família, agora vai ganhar R$ 616 por mês, como meio-oficial ainda, porque ela vai ficar uns seis, sete meses trabalhando de meio-oficial, até ela se tornar oficial. Significa que ela pode ganhar mais do que os R$ 616. Essa é a melhor forma para a gente ir tirando as pessoas do Bolsa Família, ou seja, você vai formando profissionalmente as pessoas, a economia vai crescendo, mais gente vai precisar de empregados e empregadas.

Nós temos que, então, qualificar as pessoas, e todo curso de formação faz com que nós, brasileiros, possamos dar um salto de qualidade na nossa vida. É muito, é muito impressionante você ver uma mulher feliz. A alegria é uma coisa quase contagiante, ou seja, ela saber que ela vai sair da condição de dependente do Bolsa Família para ganhar um salário mais digno e viver às custas do trabalho dela. As duas mulheres que tiveram a carteira profissional assinada eram duas mães solteiras, duas mulheres que tinham dois filhos as duas – cada uma, dois – e elas é que cuidavam da família. Agora, com o salário, vai ser muito melhor para elas. Eu acho que isso é uma conquista do povo brasileiro e, sobretudo, uma conquista da parte mais carente da sociedade brasileira que está, aos poucos, conquistando a sua cidadania. Eu espero que mais empresários tenham essa disposição de ajudar na formação

profissional para que a gente tenha uma mão-de-obra cada vez mais qualificada.

Anelise Borges: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, ainda falando em qualificação profissional, mas mudando um pouco o tema do nosso programa, na semana passada o senhor inaugurou mais uma escola técnica. O investimento do governo na educação tecnológica se mostra fundamental para a evolução dos nossos jovens, não é?

Presidente: Olhe, formar o nosso jovem é uma obrigação do governo. Lamentavelmente, no passado, alguns governantes não se preocuparam com a formação da nossa juventude. Eu fui inaugurar o Instituto Tecnológico em Campina Grande, que é uma escola extraordinária. Eu vi a alegria das meninas e dos meninos que estavam lá. Aliás, teve uma menina que me emocionou, porque ela tem 17 anos e ela foi abandonada pelo pai, foi abandonada pela mãe, foi morar com uma tia, depois foi abandonada pela tia. Ela estava quase no fio da navalha para cair na perdição, e essa menina viu uma propaganda, ela foi na escola, se inscreveu, ganhou uma bolsa de R$ 180, e hoje ela e a irmã trabalham na escola, estudam na escola e vivem com essa bolsa, e estão quase se formando. Então, a alegria de uma jovem dessas, que teve uma oportunidade e agarrou com as duas mãos, é o que nós estamos fazendo no Brasil inteiro.

Por isso é que até o final do meu governo nós vamos inaugurar 214 escolas técnicas. Esta semana mesmo eu tenho que inaugurar três no Maranhão, vou inaugurar mais duas no Piauí e, daqui para a frente, todo mês terá muitas escolas técnicas para serem inauguradas. Nós estamos garantindo que a nossa juventude tenha uma profissão, que a nossa juventude seja altamente qualificada, porque é isso que vai fazer com que o Brasil seja mais

competitivo, é isso que vai fazer com que a gente comece a exportar produtos com valor agregado, por causa do conhecimento que está aumentando, na nossa juventude. Esse é um investimento extraordinário. Eu acho que a chave do sucesso desse programa foi a gente dizer que no governo ninguém falava mais em gasto quando falava em Educação. Educação é investimento e é um investimento que traz um retorno mais rápido, e por isso nós vamos continuar investindo na Educação.

Anelise Borges: Obrigada, presidente Lula.

Presidente: Obrigado e até o próximo “Café com o Presidente”.

Anelise Borges: O “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

($5)